



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VICTOR CESAR GOMES RIBEIRO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3 DE ACORDO COM REPOSITÓRIO
FUNDAMENTUS

Recife

2023

VICTOR CESAR GOMES RIBEIRO

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3 DE ACORDO COM REPOSITÓRIO
FUNDAMENTUS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Cacilda Soares de Andrade

Recife

2023

VICTOR CESAR GOMES RIBEIRO

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3 DE ACORDO COM REPOSITÓRIO
FUNDAMENTUS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 18 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Dra. Cacilda Soares de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ribeiro, Victor Cesar Gomes .

Os Impactos da Pandemia nas Demonstrações Contábeis das Empresas do Setor de Saúde na B3 de Acordo com Repositório Fundamentus / Victor Cesar Gomes Ribeiro. - Recife, 2024.

49 : il., tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

1. COVID-19. 2. Indicadores Econômico-financeiros. 3. Demonstrações Contábeis. 4. Setor de Saúde. 5. B3. I. Andrade, Cacilda Soares de . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

VICTOR CESAR GOMES RIBEIRO

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE SAÚDE LISTADAS NA B3 DE ACORDO COM REPOSITÓRIO
FUNDAMENTUS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 18 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Dra. Cacilda Soares de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho
Presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis

DEDICATÓRIA

Trabalho de conclusão de curso dedicado à minha querida e amada filha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Cacilda Soares de Andrade pela paciência, generosidade, bem como pela transmissão de conhecimentos primordiais para a elaboração do presente trabalho.

EPÍGRAFE

“O cipreste inclina-se em fina reverência / e as margaridas estremecem,
sobressaltadas. / A grande amendoeira consente que balancem [...]”. (MEIRELES,
1983, p. 135).

RESUMO

O presente estudo aplicado, com abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar o eventual impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho econômico e financeiro das principais empresas do setor de saúde: Fleury, Odontoprev, Qualicorp e RaiaDrogasil. Para isso, foram examinadas as demonstrações contábeis referentes ao período de 2012 a 2022, realizando cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e estrutura e rentabilidade. Os resultados obtidos revelaram variações nos indicadores de liquidez, indicando tendências distintas em relação à sua capacidade de cumprir com suas obrigações. Na mesma linha, os indicadores de endividamento e estrutura também revelaram tendências distintas em termos de capital de terceiros e perfil da dívida das empresas. Além disso, os indicadores de rentabilidade demonstraram resultados estáveis, embora alguns tenham apresentado quedas, outros demonstraram crescimento em seus índices ao longo dos anos. Em síntese, apesar das variações nos indicadores, não foram observados impactos significativos da pandemia de COVID-19 no desempenho das empresas do setor de saúde durante o período estudado.

Palavras-chave: COVID-19, Indicadores Econômico-financeiros, Demonstrações Contábeis, Setor de saúde.

ABSTRACT

The present applied study, with a qualitative approach, aimed to analyze the potential impact of the COVID-19 pandemic on the economic and financial performance of leading companies in the healthcare sector: Fleury, Odontoprev, Qualicorp, and RaiaDrogasil. To achieve this, the financial statements for the period from 2012 to 2022 were examined, and calculations of liquidity, indebtedness, structure, and profitability indicators were performed. The results obtained revealed variations in liquidity indicators, indicating distinct trends regarding their ability to meet obligations. Similarly, the indicators of indebtedness and structure also showed distinct trends in terms of third-party capital and the debt profile of the companies. Additionally, the profitability indicators demonstrated stable results, although some experienced declines, while others showed growth in their indices over the years. In summary, despite variations in the indicators, significant impacts of the COVID-19 pandemic on the performance of healthcare sector companies were not observed during the study period.

Keywords: COVID-19, Economic-Financial Indicators, Financial Statements, Healthcare Sector.

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Gráfico 1 - Liquidez Geral.....	25
Gráfico 2- Liquidez Geral (índices).....	26
Gráfico 3 - Liquidez Corrente.....	28
Gráfico 4 - Liquidez Corrente (índices).....	29
Gráfico 5 - Participação de Capital de Terceiros.....	30
Gráfico 6 - Participação de Capital de Terceiros (índices).....	30
Gráfico 7 - Composição de endividamento.....	31
Gráfico 8 - Composição de endividamento (índices).....	32
Gráfico 9 - Endividamento Geral.....	33
Gráfico 10 - Endividamento Geral (índice).....	34
Gráfico 11 - Imobilização do PL.....	34
Gráfico 12 - Imobilização do PL (índice).....	35
Gráfico 13 - Retorno sobre o ativo (ROA).....	36
Gráfico 14 - Retorno sobre o PL (ROE).....	37
Gráfico 15 - Margem de Lucro.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCT	Participação de Capitais de Terceiros
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Retorno sobre o Ativo
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
S.A.	Sociedade Anônima

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2	JUSTIFICATIVA	10
1.3	OBJETIVOS	10
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i>	10
1.3.2	<i>Objetivos Específicos</i>	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	OS EFEITOS DA CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO ECONÔMICO DO BRASIL	12
2.2	O SETOR DE SAÚDE	13
2.2.1	<i>Panorama histórico sobre o setor de saúde no Brasil</i>	13
2.3	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.4	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	16
2.4.1	<i>Indicadores de liquidez</i>	16
2.4.2	<i>Indicadores de Endividamento</i>	17
2.4.3	<i>Indicadores de Rentabilidade</i>	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	TIPO DE PESQUISA	21
3.2	MÉTODO DA PESQUISA	21
3.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	21
3.4	COLETA DE DADOS	22
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	23
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS SELECIONADAS PARA ESTUDO	23
4.1.1	<i>Fleury S.A.</i>	23
4.1.2	<i>Odontoprev</i>	23
4.1.3	<i>Qualicorp S.A.</i>	24
4.1.4	<i>RaiaDrogasil S.A.</i>	24
4.2	ANÁLISE	25
4.2.1	<i>Índices de liquidez</i>	25
4.2.2	<i>Índices de endividamento</i>	29
4.2.3	<i>Índices de rentabilidade</i>	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID – 19, que se iniciou no final de 2019 no centro da China - especificamente na província de Hubei, trouxe graves consequências para o complexo mundial de saúde e abalou de forma significativa a economia como um todo. Em termos nominais, o PIB Global sofreu uma contração econômica em torno de 3% em 2020. No mesmo período, a economia brasileira teve uma contração de 4,1% em relação ao ano de 2019¹.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede privada viram um aumento significativo no número de internações causadas pelo COVID – 19. Entre 2020 e 2022, o SARS-CoV-2 causou mais de 3 milhões de hospitalizações devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave (MINISTERIO DA SAÚDE, 2022). Isso resultou em um aumento abrupto dos custos hospitalares. Durante os dois primeiros meses da pandemia, por exemplo, o preço dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) teve uma elevação expressiva de 525% (BATISTA et al., 2021).

Além do impacto econômico profundo e das mudanças no complexo industrial de saúde, a pandemia da Covid-19 também ocasionou perturbações severas no cotidiano das pessoas. A necessidade de distanciamento social afetou todas as esferas da vida em sociedade, desde as relações interpessoais até a forma de conduzir negócios e atividades educacionais.

O conceito de "novo normal" começou a ser amplamente discutido nessa época. O contato pessoal tornou-se menos comum, as reuniões presenciais foram substituídas por conferências online e a maioria das escolas adotou o ensino à distância. Muitos funcionários também tiveram que mudar para trabalhar remotamente, transformando suas casas em escritórios improvisados.

Diante desse cenário desafiador, governos e sociedade tiveram que se adaptar rapidamente para enfrentar a pandemia. Medidas como lockdowns, fechamento de fronteiras, uso de máscaras e distanciamento social se tornaram comuns em todo o mundo. Ademais, o investimento massivo em pesquisa e desenvolvimento permitiu a rápida criação de vacinas, que foram fundamentais para superar a pandemia e retornar à normalidade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

¹ Dados obtidos do sítio do [World Bank Open Data | Data](#). Acesso em 02/11/2023.

As mudanças trazidas pela pandemia de COVID-19 repercutiram em muitos segmentos da economia, incluindo o setor de saúde. Neste sentido, fenômenos como aumento de custos, transformação dos processos de trabalho e necessidade de inovação afetaram diretamente as empresas da área, cuja importância ganhou ainda mais destaque perante a sociedade e o mercado em função da crise sanitária.

Contudo, os impactos econômicos da pandemia no setor da saúde não foram uniformes. Enquanto algumas empresas experimentaram crescimento e expansão, outras tiveram de lidar com dificuldades financeiras significativas. Uma variável importante que afetou o desempenho econômico destas empresas foi a mudança drástica nas demandas do setor de saúde, que variaram desde a necessidade de atendimento em massa dos pacientes infectados pelo vírus, até a realização de testes em larga escala e a produção de equipamentos de proteção individual (EPIs) e vacinas.

Nesse contexto, como esperado, o setor da saúde assumiu a iniciativa. O sistema de saúde brasileiro, tanto público quanto privado, desempenhou um papel importante na luta contra a pandemia. Por conta desse cenário atípico, além dos impactos operacionais, a pandemia também teve implicações nas demonstrações contábeis dessas empresas, afetando tanto o balanço patrimonial, quanto a demonstração do resultado.

Os embates da pandemia da Covid-19 estendem-se a vários setores, mudando inclusive a forma de gestão adotada pelas organizações, bem como a maneira como utilizam e interpretam as informações geradas pela contabilidade por meio das demonstrações contábeis (SENIOR, 2020).

Como resultado dessa situação, é fundamental compreender os efeitos econômicos e financeiros da pandemia de COVID-19 nas empresas de saúde. Nesse sentido,

Diante do exposto, a seguinte questão surge: houve impacto da pandemia no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de saúde listadas na B3, conforme o repositório Fundamentus?

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo se mostra relevante ao abordar um tema de alta pertinência e atualidade que causou impactos no desempenho econômico e financeiro em todo o planeta, especialmente no setor de saúde. Especificamente, a análise e a elaboração das demonstrações contábeis tornam-se essenciais para medir o alcance das consequências geradas por um período tão excepcional, sugerindo um tema crucial para a comunidade científica, mais especificamente para os estudantes de ciências contábeis. Esses alunos resultarão nos futuros profissionais que estarão encarregados de gerar informações de extrema utilidade para a integridade financeira e gerencial das empresas, neste estudo em especial as de saúde.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo principal do presente estudo é analisar as demonstrações contábeis das empresas do setor de saúde listadas na B3 com base no repositório Fundamentus antes e depois da pandemia com o objetivo de analisar as consequências causadas pela COVID-19, observando os indicadores econômicos

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa será necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar o período da pandemia de COVID-19 no Brasil;
- Destacar a evolução e a relevância do mercado privado de serviços de saúde no Brasil, bem como apresentar a história e os resultados das empresas desse setor. Essas empresas selecionadas foram escolhidas com base em critérios como tamanho do mercado, relevância no setor, presença nacional e histórico financeiro.

- Descrever o grau de relevância da análise das demonstrações contábeis, como, indicadores de liquidez, indicadores de endividamento e Indicadores de rentabilidade;
- Analisar as demonstrações contábeis das empresas Odontoprev, Raia Drogasil, Fleury e Qualicorp.
-

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS EFEITOS DA CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS NO DESEMPENHO ECONÔMICO DO BRASIL

A COVID-19 é uma doença infecciosa que se espalhou rapidamente pelo mundo a partir do final de 2019, tendo origem na China. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de 2020. A doença é transmitida principalmente pelo contato próximo com pessoas infectadas. Alguns dos sintomas mais comuns da COVID-19 são tosse, febre, falta de ar e perda de olfato e paladar.

De acordo com informações da Organização Mundial de Saúde (OMS) datadas de 18 de março de 2020, já havia ultrapassado a marca de 214 mil casos confirmados da COVID-19 em todo o mundo. A doença, caracterizada por problemas respiratórios, manifesta-se de forma mais severa em indivíduos idosos e naqueles que apresentam comorbidades como hipertensão, diabetes, asma, entre outras, resultando em um elevado número de vidas perdidas.

Diante da pandemia, as autoridades públicas foram compelidas a implementar estratégias para conter a propagação do vírus, visando reduzir os índices de mortalidade e evitar o colapso do sistema de saúde. Essas medidas incluíram o fechamento de estabelecimentos não essenciais, a redução da jornada de trabalho, a adoção do trabalho remoto e atividades online, a imposição do uso de máscaras e a observância do distanciamento social. Essas ações, embora necessárias para conter a propagação do vírus, acarretaram diversos impactos culturais, sociais e econômicos no Brasil.

Com a propagação do vírus e a implementação de medidas de contenção, como o distanciamento social e o fechamento de atividades não essenciais, os impactos econômicos se intensificaram, resultando na redução significativa dos investimentos, na instabilidade do mercado financeiro, na interrupção das atividades produtivas em diversos setores e no aumento do desemprego.

A crise desencadeada pela pandemia do coronavírus teve um impacto drástico e imediato sobre a economia brasileira a partir de março de 2020. Este

abalo foi particularmente sentido no segundo trimestre do ano, com consequências negativas se estendendo ao longo de todo o período, com exceção de uma tênue recuperação no setor industrial no último trimestre. O declínio na produção foi motivado pela retração nos segmentos de prestação de serviços e na indústria.

Conforme indicado pelo IBGE em seu relatório trimestral de Contas Nacionais (2020), no segundo trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil experimentou uma contração de 9,7% em relação ao trimestre anterior, juntamente com uma redução de 11,4% em comparação com o mesmo período de 2019, marcando a maior queda desde 1996.

Depois de analisarmos o contexto da pandemia no Brasil e no mundo e compreendermos os impactos significativos para a economia brasileira, agora é importante explorar a história e a evolução do setor de saúde, incluindo as empresas que o compõem.

2.2 O SETOR DE SAÚDE

2.2.1 Panorama histórico sobre o setor de saúde no Brasil

Na Constituição de 1988, é estipulado que a saúde é um "direito de todos e responsabilidade do Estado²" e que devem ser asseguradas "condições adequadas de alimentação, moradia, educação, renda, ambiente, transporte, emprego, recreação, liberdade, acesso e posse de terras, bem como acesso aos serviços de saúde".³ Nesse sentido, a Constituição de 1988 estabelece um amplo arcabouço de direitos fundamentais, reconhecendo a interdependência entre saúde e outros aspectos essenciais para uma vida digna. Ao garantir não apenas o acesso aos serviços de saúde, mas também a condições socioeconômicas e ambientais adequadas, o Estado assume o compromisso de promover uma sociedade mais justa e igualitária.

² Artigo 196. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 fev. 2024.

³ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cit.

Após a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil passou por diversas transformações no sistema de saúde, com o objetivo de garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. Uma das principais iniciativas foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que entrou em vigor em 1990. O SUS é um sistema público de saúde que visa oferecer atendimento integral e gratuito a toda a população, desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

Ao longo dos anos, o SUS passou por diferentes desafios e reformas para melhorar sua eficiência e qualidade. Foram implementadas políticas para fortalecer a atenção primária, expandir a cobertura vacinal, reduzir as desigualdades regionais e promover a participação da comunidade na gestão do sistema de saúde.

Além do SUS, o setor de saúde no Brasil também conta com uma ampla rede de serviços privados, que inclui hospitais, clínicas, laboratórios e planos de saúde. Esses serviços desempenham um papel complementar ao SUS, atendendo principalmente àqueles que podem pagar por atendimento médico privado.

De acordo com Santos (2009), o crescimento do setor de saúde privada no Brasil é principalmente atribuído à redução de impostos concedida a provedores privados e seus clientes; aos investimentos de entidades governamentais em serviços de saúde privados para atender às necessidades de seus funcionários e suas famílias; e à sobreposição na utilização dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por parte dos beneficiários de planos e seguros de saúde privados, sem que haja a devida compensação financeira por parte das seguradoras ao sistema de saúde público.

Em 2022, a infraestrutura hospitalar no Brasil apresenta uma distribuição marcante entre hospitais públicos e privados, com 37% pertencentes ao setor público e os restantes 63% operando no âmbito privado. Essa variedade de instituições de saúde é respaldada por uma impressionante quantidade de recursos, representados por 461.878 leitos hospitalares e 223.155⁴ salas de cirurgia em todo o país. Esses números destacam a capacidade do sistema de saúde em oferecer uma ampla gama de serviços, desde cuidados básicos até intervenções médicas

⁴ Dados obtidos do sítio do [Dados estratégicos sobre o mercado hospitalar brasileiro \(globalhealthintelligence.com\)](https://globalhealthintelligence.com). Acesso em 11/02/2024.

complexas, reforçando o compromisso do Brasil em garantir o acesso universal e a qualidade dos serviços de saúde para sua população.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme destacado por Martins, Miranda e Diniz (2020), a análise das demonstrações contábeis representa um esforço sistemático realizado por profissionais qualificados para estimar a liquidez, solvência e rentabilidade de uma entidade. Embora as demonstrações contábeis tradicionais divulgadas pelas empresas forneçam informações importantes, isoladamente, elas podem não ser suficientes para transmitir todos os aspectos relevantes para os analistas. Além disso, é crucial reconhecer que nem todos os indivíduos possuem o mesmo nível de conhecimento e experiência em contabilidade. Sem um entendimento adequado, os analistas podem enfrentar dificuldades em extrair as informações essenciais, o que pode levar a interpretações equivocadas.

Saporito (2015) destaca que a análise das demonstrações contábeis envolve a aplicação de várias técnicas para converter os dados financeiros nelas contidos em indicadores significativos para a compreensão da situação econômica e financeira da empresa em questão. O autor enfatiza a importância da confiabilidade, precisão e conformidade com as normas contábeis na preparação dessas demonstrações para garantir conclusões sólidas. Assim, a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta flexível, pois não há uma abordagem única para avaliá-las, permitindo que o usuário priorize as informações mais relevantes e as organize de maneira a facilitar sua compreensão e interpretação.

De acordo com Assaf Neto (2015), a análise das demonstrações contábeis deve oferecer uma visão abrangente da situação econômica, financeira e do potencial de risco da empresa. A qualidade das informações e das técnicas de análise empregadas desempenha um papel fundamental na interpretação dos resultados. É essencial que essa análise seja contextualizada dentro das peculiaridades do setor de atuação da empresa, o que demanda um conhecimento aprofundado por parte do analista sobre o mercado em que a empresa opera.

2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), os índices representam relações entre contas presentes nas demonstrações contábeis, e são empregados para investigar a saúde financeira de uma organização. Esses índices se tornam mais significativos quando são estabelecidos parâmetros de comparação. A ênfase não está na utilização de uma grande quantidade de índices, mas sim na seleção dos que são essenciais para compreender a situação da entidade em análise.

2.4.1 Indicadores de liquidez

Os índices de liquidez são empregados para avaliar a habilidade de uma empresa em honrar seus compromissos financeiros e para examinar a eficácia do controle financeiro da organização.

Conforme abordado por Martins, Miranda e Diniz (2020), os índices de liquidez oferecem uma visão da saúde financeira de uma organização, indicando sua capacidade de honrar seus compromissos financeiros. Segundo as observações de Bazzi (2016), a análise da liquidez de uma empresa se concentra em avaliar sua capacidade de cumprir suas obrigações financeiras dentro dos prazos estabelecidos.

Neste estudo, os índices de liquidez empregados serão o índice corrente e o geral. Este demonstra quanto do ativo circulante e realizável a longo prazo estão comprometidos pelas dívidas de curto e longo prazo. Aquele indica a proporção dos ativos de curto prazo disponíveis para liquidar os passivos durante o mesmo período. Essas métricas são calculadas através de fórmulas específicas:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

2.4.2 Indicadores de Endividamento

O índice de endividamento representa a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações, oferecendo insights sobre a parcela do endividamento que precisa ser liquidada em um período breve. Os índices de endividamento são calculados para avaliar as decisões de financiamento e são baseados nos grupos de contas que representam as origens dos recursos da empresa.

Esses índices são essenciais para compreender a estrutura de capital e a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras. A análise desses índices ajuda os gestores a tomar decisões informadas sobre o financiamento da empresa. Esses índices são divididos em categorias, incluindo: índice de participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, bem como endividamento geral e imobilização do patrimônio líquido.

O índice de participação de capitais de terceiros (PCT) é uma medida que avalia o grau de alavancagem financeira de uma empresa. Ele indica a proporção do capital de terceiros (como empréstimos e financiamentos) em relação ao capital próprio da entidade. Para calcular o PCT, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{PCT} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

A composição de endividamento é um indicador que revela a proporção das dívidas da empresa em relação ao seu passivo total. Esse cálculo permite entender o quanto a empresa está financiando suas operações com recursos de terceiros, tanto no curto quanto no longo prazo. A fórmula para calcular a composição de endividamento é:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

O Índice de Endividamento Geral (EG) é a representação da proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros (passivos exigíveis). Por isso, ele é usado como um indicador para a análise da saúde financeira de uma companhia. Para calcular o EG, divide-se o total da dívida (de curto prazo e longo prazo) pelo total do ativo. Logo, a fórmula do Índice de Endividamento Geral é:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

O índice de imobilização do patrimônio líquido revela a proporção dos ativos da empresa que estão investidos em ativos imobilizados, intangíveis e investimentos. Esses ativos são mais difíceis de serem convertidos em dinheiro no curto prazo. Em outras palavras, esse indicador mede o quanto do patrimônio líquido da empresa está alocado em ativos que não podem ser facilmente liquidados. Para calcular esse índice, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Imobilização do PL} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.4.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade destacam o ganho econômico alcançado pelo capital aplicado na organização, sendo derivados da comparação entre as contas da

Demonstração de Resultados do Exercício e as contas do Balanço Patrimonial (RIBEIRO, 2015). Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), os indicadores de lucratividade permitem visualizar o desempenho financeiro da empresa. Apesar dos resultados serem facilmente observáveis quando calculados, é aconselhável analisar o desempenho dentro de cada setor econômico específico. Isso ocorre porque, por exemplo, a lucratividade das empresas do setor de atacado difere daquelas do setor de serviços ou do setor bancário.

Os indicadores que serão empregados neste estudo incluem o retorno sobre o ativo, o retorno sobre o patrimônio líquido e margem de lucro

O indicador de Retorno Sobre o Ativo (ROA) reflete a eficiência com que a empresa gera lucro a partir de cada investimento feito em ativos. Uma interpretação comum é que, quanto maior esse valor, mais favoráveis são os resultados. Esse índice é calculado por meio de uma fórmula específica:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} \times 100$$

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é um indicador que mostra a eficácia com que a empresa gera lucros a partir do capital investido pelos acionistas. Em outras palavras, ele mede a lucratividade de cada unidade de moeda investida na empresa. A regra geral é que, quanto maior o valor, mais eficiente é a empresa em gerar lucros. Este índice é obtido por meio de uma fórmula específica:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

Por fim, o índice de margem de lucro é um indicador que compara o lucro líquido com as vendas líquidas durante um período específico. Ele representa a porcentagem de lucro que a empresa consegue gerar a partir de suas vendas. Quanto maior esse índice, mais benéfico é para a empresa. Este índice é calculado usando uma fórmula específica:

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é classificada como aplicada, seguindo a classificação proposta por Ott (2012). O estudo tem como objetivo analisar as repercussões de

um fenômeno extraordinário — a pandemia COVID-19 — no desempenho financeiro das empresas do setor de saúde listadas na B3, com base no repositório Fundamentus. Nesse sentido, constituindo um esforço para compreender e aplicar conhecimento a um problema específico e temporalmente delimitado.

3.2 Método da Pesquisa

Com base em Gil (2002), o método deste estudo será o dedutivo, iniciando-se da teoria sobre os impactos econômicos em situações de crise de saúde pública para a verificação no contexto das empresas selecionadas. A pesquisa será caracterizada como qualitativa, uma vez que envolverá a coleta e análise de dados numéricos expressos nas demonstrações contábeis das organizações em estudo.

3.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa terá foco geográfico no contexto do mercado financeiro brasileiro, especificamente nas empresas do setor de saúde listadas na B3 com base no repositório Fundamentus - Brasil, Bolsa, Balcão. Em termos temporais, o estudo estender-se-á de 2012 a 2022, cobrindo um período extenso que engloba anos pré-pandêmicos e os anos impactados pela pandemia da COVID-19. Esse intervalo foi escolhido para possibilitar uma comparação detalhada do desempenho financeiro das empresas em condições de mercado normais e sob o efeito das condições excepcionais de saúde pública. A inclusão do ano de 2022 permitirá uma avaliação mais contemporânea, considerando a dinâmica econômica em curso e a recuperação pós-pico pandêmico. As demonstrações contábeis foram atualizadas de acordo com o índice de correção IPCA-IBGE, obtido pela calculadora do cidadão disponibilizada pelo Banco Central, acumulado de 31/12/2012 a 31/12/2022.

3.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio do site Fundamentus⁵, uma plataforma online que oferece informações financeiras das empresas com ações listadas na Bovespa. A seleção da amostra seguirá o critério não probabilístico por

⁵ Dados obtidos do sítio [FUNDAMENTUS - Invista consciente](#). Acesso em 11/02/2024.

acessibilidade, conforme descrito por Vergara (2009, p. 47), que é caracterizado pela escolha de elementos com base na facilidade de acesso a eles, longe de procedimentos estatísticos formais.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Contextualização das empresas selecionadas para estudo

As empresas em estudo pertencem ao setor de saúde, abrangendo tanto o segmento de medicamentos quanto o de serviços médicos. Quatro empresas foram selecionadas para este estudo: Fleury, OdontoPrev, Qualicorp e RaiaDrogasil.

4.1.1 Fleury S.A.

O Grupo Fleury teve sua origem em 1926, quando o médico recém-formado Gastão Fleury da Silveira abriu um laboratório de análises clínicas. Inicialmente, oferecia apenas um pequeno conjunto de exames, como hemograma e análises de células. Em 1936, Walter Sidney Leser tornou-se sócio, marcando o início de uma colaboração técnico-científica com grandes universidades do país. Em 1951, fundiu-se com outro grupo de médicos, tornando-se o primeiro laboratório a ter especialistas em todas as áreas da patologia clínica no Brasil. A partir daí, investiu em modernização, expansão de especialidades e territorial. Foi pioneira mundial ao oferecer resultados de exames online. Nos anos 2000, adquiriu 27 marcas do setor e tornou-se empresa de capital aberto em 2009. Em 2018, realizou grandes aquisições, incluindo o Instituto de Radiologia Natal e a rede Lafe.

Atualmente, conta com 300 unidades em 9 estados brasileiros, mais de 3,6 mil médicos especializados e é reconhecida pela excelência médica, inovação tecnológica e sustentabilidade⁶.

4.1.2 Odontoprev

A Odontoprev teve sua origem em 1987, quando profissionais da área de odontologia perceberam a demanda por planos odontológicos entre clientes corporativos. Esses clientes, já familiarizados com esse tipo de benefício em seus países de origem, buscavam alta qualidade, tecnologia e profissionalismo.

Além disso, tornou-se uma empresa de capital aberto em 2006 e se destaca como líder em planos odontológicos na América Latina, atendendo a mais de 8

⁶ Dados obtidos do sítio do [Grupo Fleury - nossos-negocios](#). Acesso em 17/02/2024.

milhões de beneficiários. Com uma rede especializada de cirurgiões-dentistas, conta com aproximadamente 26 mil profissionais credenciados. Listada no Novo Mercado da B3, a empresa também faz parte da carteira global do Bloomberg GEI 2023 e possui cerca de 60 mil acionistas, provenientes de mais de 30 países⁷.

4.1.3 Qualicorp S.A.

Fundada em 1997 por José Seripieri Filho, mais conhecido como Júnior, a Qualicorp foi uma das primeiras empresas a introduzir no mercado os planos de saúde coletivos por adesão. Esses planos agrupam indivíduos com base em suas profissões, sob a coordenação de entidades de classe ou associações profissionais.

Atualmente, a Qualicorp conta com mais de 1,8 mil funcionários diretos, 2,3 milhões de beneficiários, mais de 490 entidades e classes parceiras, bem como mais de 100 operadoras parceiras⁸.

4.1.4 RaiaDrogasil S.A.

Estabelecida no mercado desde novembro de 2011, a RD - Gente, Saúde e Bem-estar consolidou-se como uma empresa líder no setor de farmácias no Brasil. Surgiu a partir da fusão entre Raia S.A. e Drogasil S.A., representando um marco na indústria farmacêutica nacional. Com uma extensa presença em todo o território brasileiro, conta com mais de 2.500 lojas distribuídas em todos os estados do país. Em 2021, registrou um faturamento expressivo de R\$ 25,6 bilhões, solidificando sua posição como a maior rede de farmácias do Brasil tanto em termos de receita quanto em número de estabelecimentos⁹.

4.2 Análise

Na análise, serão abordados os índices de liquidez, os indicadores de endividamento e os índices de rentabilidade.

⁷ Dados obtidos do sítio do [Histórico e Perfil - Odontoprev RI](#). Acesso em 17/02/2024.

⁸ Dados obtidos do sítio do [Qualicorp – A nº1 do Brasil em planos coletivos por adesão](#). Acesso em 17/02/2024.

⁹ Dados obtidos do sítio do [Quem Somos - RD – Gente, Saúde e Bem-Estar](#). Acesso em 17/02/2024.

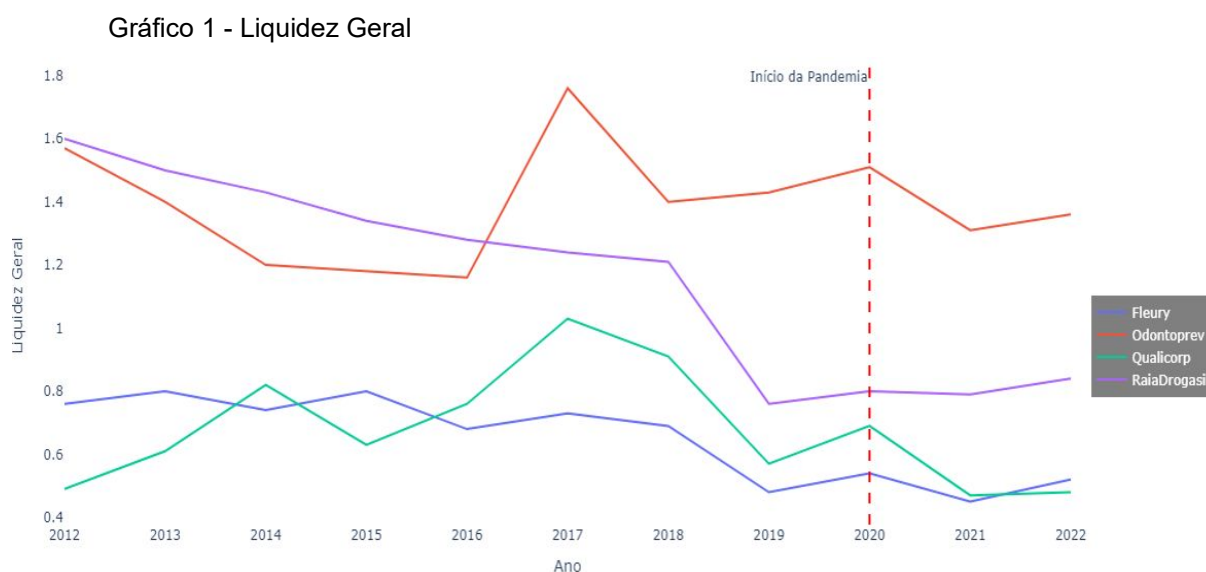
4.2.1 Índices de liquidez

No presente estudo, os índices de liquidez a serem explorados são: geral e corrente.

4.2.1.1 índice de liquidez geral

Este índice demonstra o conjunto dos ativos, dos valores a receber, isto é, o conjunto dos recursos econômicos da entidade que estão à disposição para quitar o conjunto de suas dívidas e obrigações.

Inicialmente, vamos conduzir uma análise dos indicadores de liquidez, os quais oferecem insights sobre a habilidade da empresa em honrar suas obrigações financeiras. Esta avaliação será embasada nos dados apresentados nos Gráfico 1 e 2.

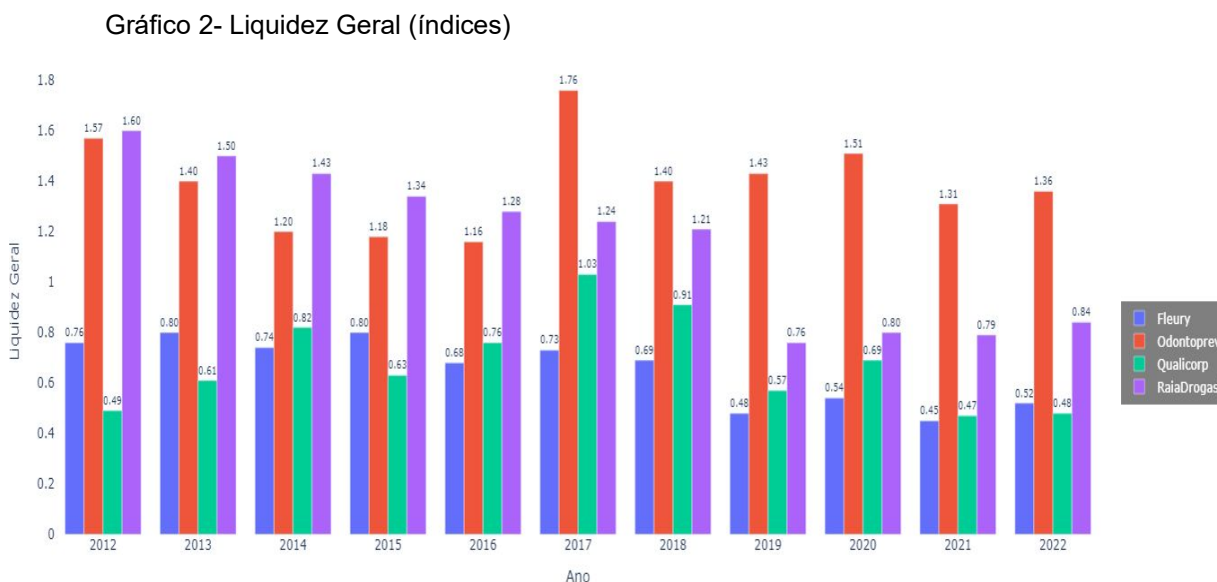


Os dados representam os índices de liquidez geral ao longo dos anos para quatro empresas: Fleury, Odontoprev, Qualicorp e RaiaDrogasil.

Analisando os dados (gráfico 1), podemos observar que a empresa Fleury apresenta uma tendência geral de queda em seu índice de liquidez ao longo dos anos. Isso pode indicar uma possível dificuldade em honrar suas obrigações ao longo do tempo. Odontoprev, por outro lado, exibe uma tendência geral em seus índices de liquidez ao longo dos anos, com variações menores em comparação com Fleury. Ao contrário da Fleury, a Odontoprev não mostra uma queda significativa em

seu índice de liquidez em 2020, ano em que a pandemia de COVID-19 afetou o Brasil. Pelo contrário, o índice de liquidez continua a variar dentro da tendência observada nos anos anteriores.

A Qualicorp demonstra certa volatilidade em seus índices de liquidez, com flutuações significativas em alguns anos, como uma queda acentuada em 2019 seguida de uma recuperação em 2020. No entanto, assim como a Fleury, a Qualicorp apresenta índices de liquidez geral abaixo do recomendado, devendo ser maior que 1. A RaiaDrogasil, por sua vez, apresenta uma tendência de queda em seu índice de liquidez ao longo dos anos. Assim como as outras empresas analisadas, a RaiaDrogasil apresenta flutuações anuais em seu índice de liquidez, mas a tendência geral é de queda até 2019 e de estabilidade nos anos seguintes.



Fonte: dados da pesquisa

Ao observar o gráfico 2, percebe-se que antes da pandemia, o índice de liquidez geral da Fleury já estava em declínio, passando de 0.76 em 2012 para 0.54 em 2020. Em 2021, a situação piorou ainda mais, com o índice de liquidez diminuindo para 0.45, refletindo os desafios enfrentados pela empresa durante a crise sanitária. Em 2022, houve uma pequena recuperação, com o índice de liquidez subindo para 0.52, mas ainda abaixo dos níveis anteriores à pandemia. Antes da pandemia, a Odontoprev estava experimentando flutuações em seu índice de liquidez, mas com uma tendência geral de estabilidade. Em 2020, o índice de liquidez da Odontoprev permaneceu relativamente estável em 1.51, sugerindo que a

empresa conseguiu manter sua posição financeira durante o período inicial da pandemia. Em 2021, houve uma leve queda para 1.31, mas o índice ainda estava acima dos níveis observados antes da pandemia. Por fim, no ano de 2022, houve uma pequena recuperação, com o índice de liquidez subindo para 1.36.

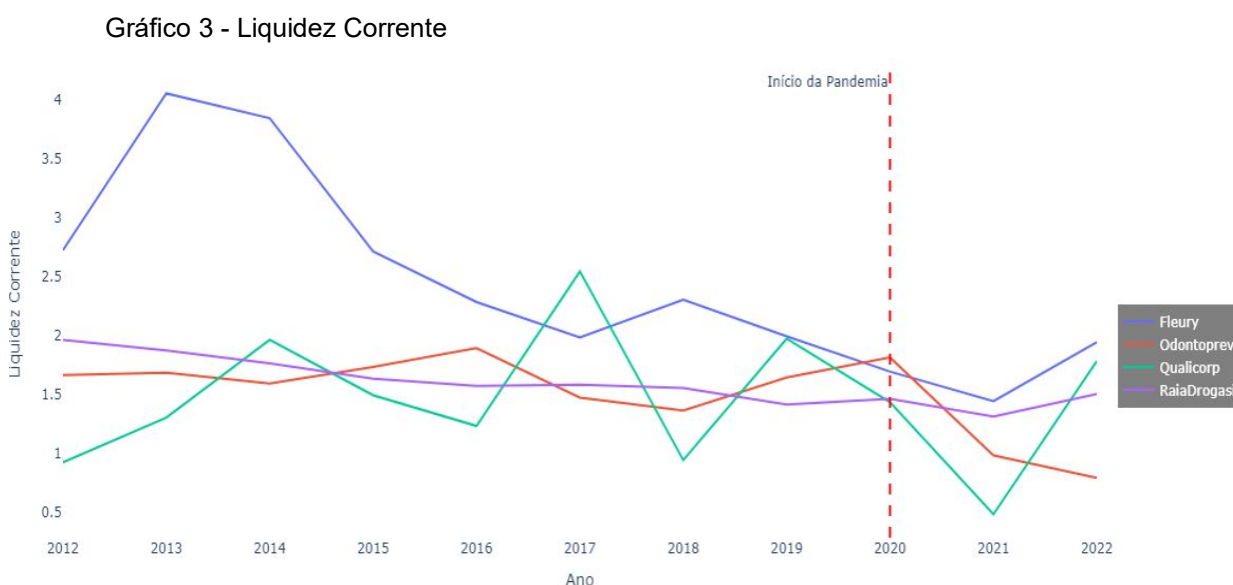
Em relação à Qualicorp, antes do período pandêmico, a empresa estava enfrentando flutuações em seu índice de liquidez, com uma tendência geral de estabilidade – chegando em 1.03 em 2017. Em 2020, o índice de liquidez da Qualicorp aumentou ligeiramente para 0.69. Em 2021, houve uma queda significativa para 0.47, refletindo possíveis dificuldades adicionais durante o agravamento da crise sanitária. Em 2022, o índice de liquidez permaneceu relativamente estável em 0.48.

4.2.1.2 Índice de liquidez corrente

Este índice mede a capacidade da empresa em quitar suas dívidas a curto prazo. Analisando os índices de liquidez corrente (Gráfico 3), foi possível verificar que, antes da pandemia (2012-2019), o índice de liquidez corrente da Fleury variou de 1.44 a 4.05. Durante esse período, a empresa geralmente possuía mais recursos do que obrigações de curto prazo, indicando uma boa capacidade de quitar suas dívidas de curto prazo. Esses números indicam que, ao longo dos anos, houve variações na capacidade da Fleury de cobrir suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Por exemplo, um índice de liquidez corrente de 4.05 (como em 2013) sugere que a Fleury tinha mais de 4 vezes mais ativos circulantes do que passivos circulantes naquele ano, o que é considerado uma posição financeira muito sólida em relação às dívidas de curto prazo. Já um índice de liquidez corrente de 1.44 (como em 2021) indica que a Fleury tinha apenas 1.44 vezes mais ativos circulantes do que passivos circulantes naquele ano, o que ainda é considerado uma posição financeira razoável, mas menos robusta do que nos anos anteriores.

Antes da pandemia (2012-2019), conforme os dados presentes no gráfico 4, a Odontoprev variou de 1.66 a 1.89 durante esse período. Em geral, a empresa manteve um índice de liquidez corrente positivo e estável, indicando que tinha mais ativos circulantes do que passivos circulantes. Isso sugere uma boa capacidade da Odontoprev de cobrir suas dívidas de curto prazo com seus ativos disponíveis antes da pandemia. No período pandêmico (2020-2022), o índice de liquidez corrente da

Odontoprev caiu para valores entre 0.79 e 1.81. Isso indica uma redução na capacidade da empresa de cobrir suas dívidas de curto prazo com seus ativos disponíveis após o impacto da pandemia. Os índices mais baixos observados em 2021 e 2022 (0.98 e 0.79, respectivamente) sugerem que a Odontoprev enfrentou desafios significativos em termos de liquidez após a pandemia. Enquanto isso, a Qualicorp registrou flutuações em seu índice, variando de 0.92 a 2.54, refletindo diferentes níveis de capacidade de liquidez ao longo dos anos anteriores à pandemia. Por fim, a RaiaDrogasil, durante o período de 2012 a 2019, o índice de liquidez corrente variou de 1.41 a 1.96. Isso sugere que a empresa manteve uma posição financeira relativamente sólida, com uma boa capacidade de quitar suas dívidas de curto prazo utilizando os ativos disponíveis.

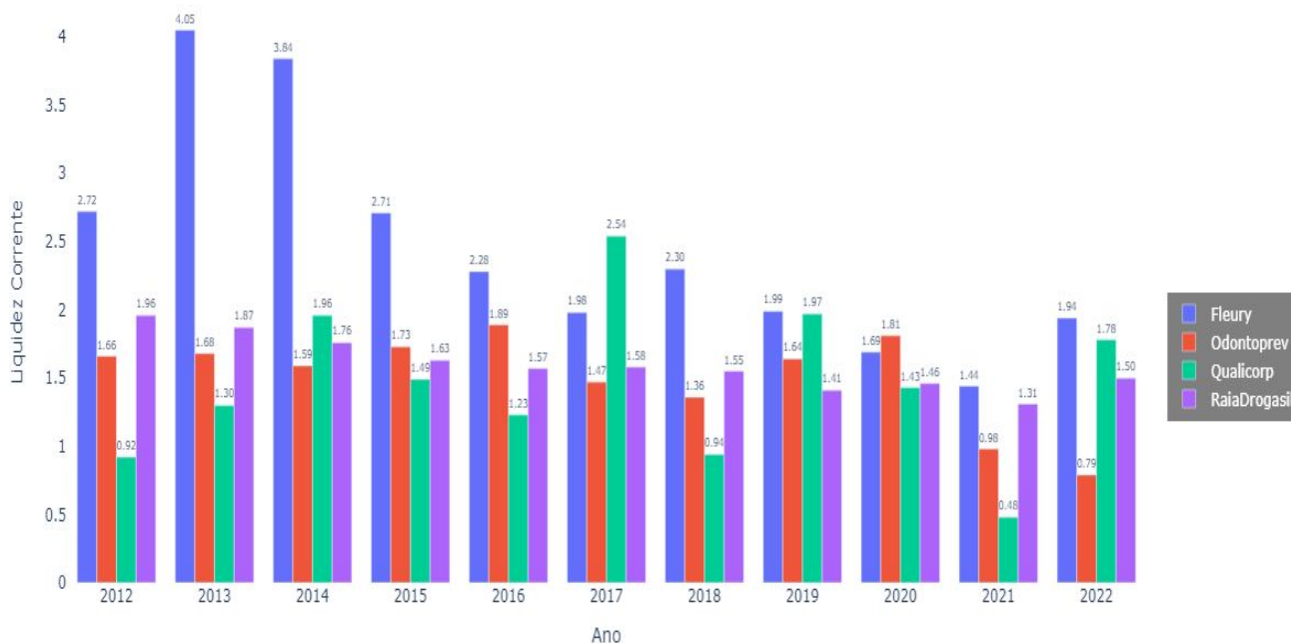


Fonte: dados da pesquisa

No entanto, com base no gráfico 4, em 2020, o índice de liquidez corrente caiu para 1.46, indicando uma ligeira diminuição na capacidade de liquidez da empresa em meio aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. No ano seguinte, em 2021, o índice continuou a declinar, atingindo 1.31, refletindo possíveis impactos prolongados da crise pandêmica nos fluxos de caixa e na gestão de liquidez da empresa. Entretanto, em 2022, houve uma recuperação, com o índice de liquidez corrente subindo para 1.50. Isso pode indicar uma melhora na capacidade

da RaiaDrogasil de gerenciar suas obrigações de curto prazo e recuperar sua estabilidade financeira após os desafios enfrentados durante a pandemia.

Gráfico 4 - Liquidez Corrente (índices)



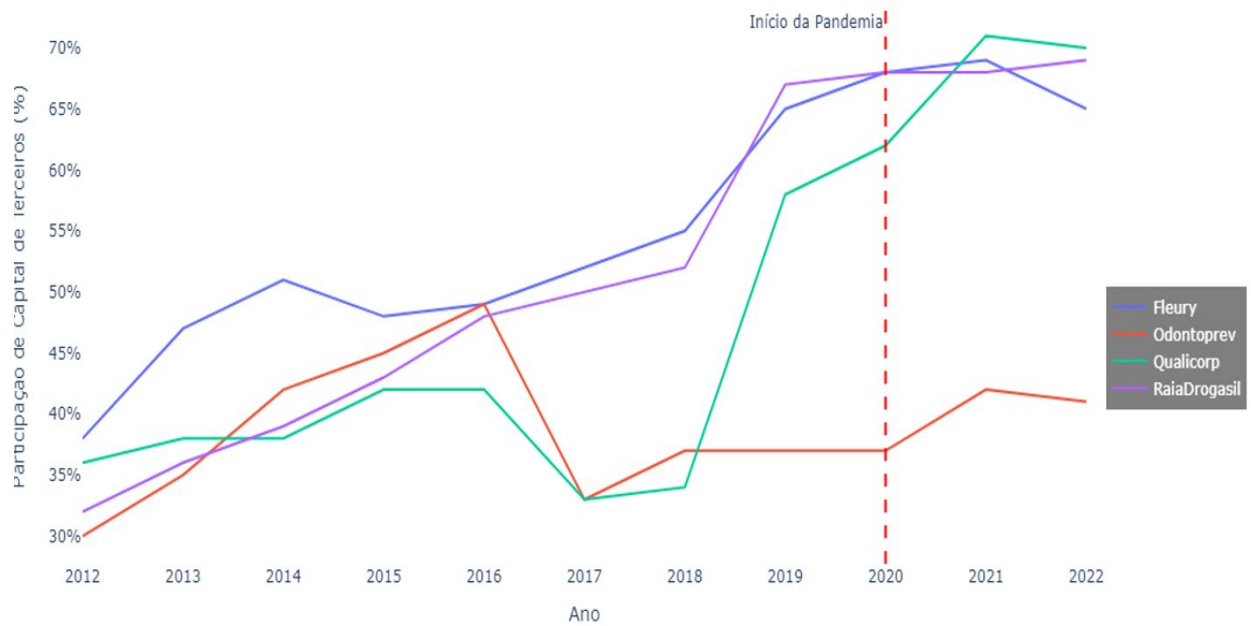
Fonte: dados da pesquisa

4.2.2 índices de endividamento

4.2.2.1 Participação de capitais de terceiros

O índice de participação de capitais de terceiros reflete a proporção de endividamento de uma entidade em relação ao seu capital próprio. Com base nos resultados apresentados no gráfico 5, é possível perceber que o índice de capital de terceiros da Fleury demonstrou um aumento gradual ao longo dos anos, iniciando em 0,38% em 2012 e atingindo seu ápice em 2021 com 0,69%, antes de registrar uma leve queda para 0,65% em 2022. Essa tendência sugere uma estratégia de endividamento adotada pela empresa para sustentar suas operações.

Gráfico 5 - Participação de Capital de Terceiros

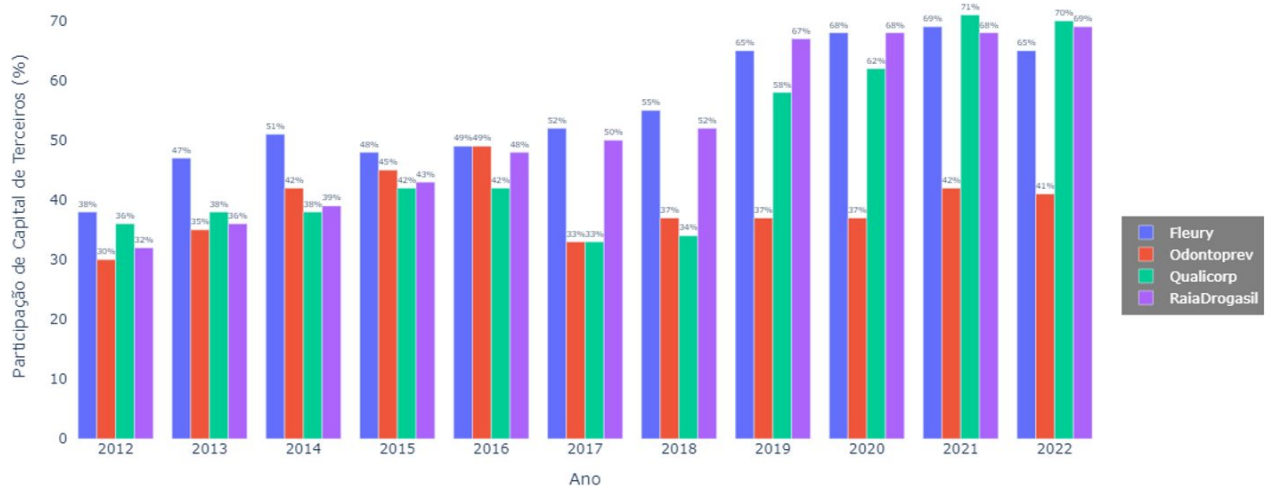


Fonte: dados da pesquisa

Por outro lado, a Odontoprev apresentou flutuações significativas em seu índice de capital de terceiros durante o período analisado. Começando em 0,30% em 2012, atingiu seu ponto mais alto em 2015 com 0,45%, seguido por uma queda acentuada em 2017 para 0,33%. Posteriormente, a empresa buscou estabilidade, mantendo-se relativamente estável entre 0,37% e 0,42%.

Por sua vez, a Qualicorp adotou uma trajetória ascendente em seu índice de capital de terceiros ao longo dos anos, começando em 0,36% em 2012 e atingindo seu ponto máximo em 2021 com 0,71%, antes de registrar uma pequena redução para 0,70% em 2022.

Gráfico 6 - Participação de Capital de Terceiros (índices)

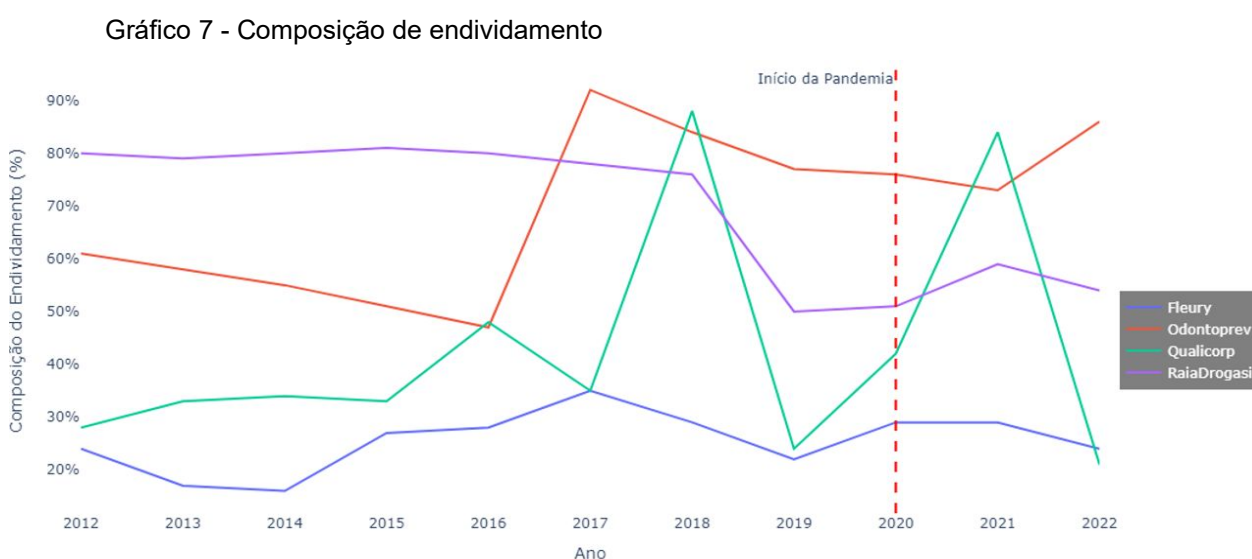


Com base no gráfico 6, a RaiaDrogasil demonstrou um crescimento constante em seu índice de capital de terceiros, partindo de 0,32% em 2012 e alcançando 0,69% em 2022. Esse aumento contínuo reflete uma abordagem de financiamento sólido para sustentar o crescimento da empresa ao longo do tempo.

Em resumo, as distintas trajetórias de capital de terceiros dessas empresas refletem não apenas suas estratégias únicas em resposta às demandas do mercado e oportunidades de crescimento.

4.2.2.2 Composição do endividamento

O índice de composição do endividamento revela o grau de proporção existente entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais. A partir dos dados do gráfico 7, nota-se que o índice de composição do endividamento da Fleury flutuou ao longo dos anos abaixo de 50% - indicando que a empresa não utiliza muito recursos de terceiros tomados a curto prazo e sua dívida é mais de longo prazo. Já a Odontoprev apresentou uma variação significativa em seu índice de composição do endividamento. Começando em 0.61 em 2012, houve uma queda gradual até 2016, seguida por um aumento acentuado em 2017 para 0.92, indicando uma alta dependência de recursos de terceiros de curto prazo naquele ano. Os índices subsequentes diminuíram, mas permaneceram relativamente elevados, sugerindo que sua dívida é mais de curto prazo.



A Qualicorp demonstrou uma dinâmica instável em seu índice de endividamento ao longo do período analisado. Após oscilar, segundo os dados do

gráfico 8, entre 0.28 e 0.48 nos primeiros anos, houve um aumento significativo em 2018 para 0.88, indicando uma alta dependência de recursos de curto prazo naquele ano. No entanto, houve uma queda abrupta em 2019 para 0.24, seguida por variações menores nos anos seguintes.

Por fim, a RaiaDrogasil mostrou uma relativa estabilidade em seu índice de endividamento, permanecendo em níveis relativamente baixos ao longo dos anos. Apesar de algumas flutuações, os índices geralmente ficaram abaixo de 0.60.

Gráfico 8 - Composição de endividamento (índices)



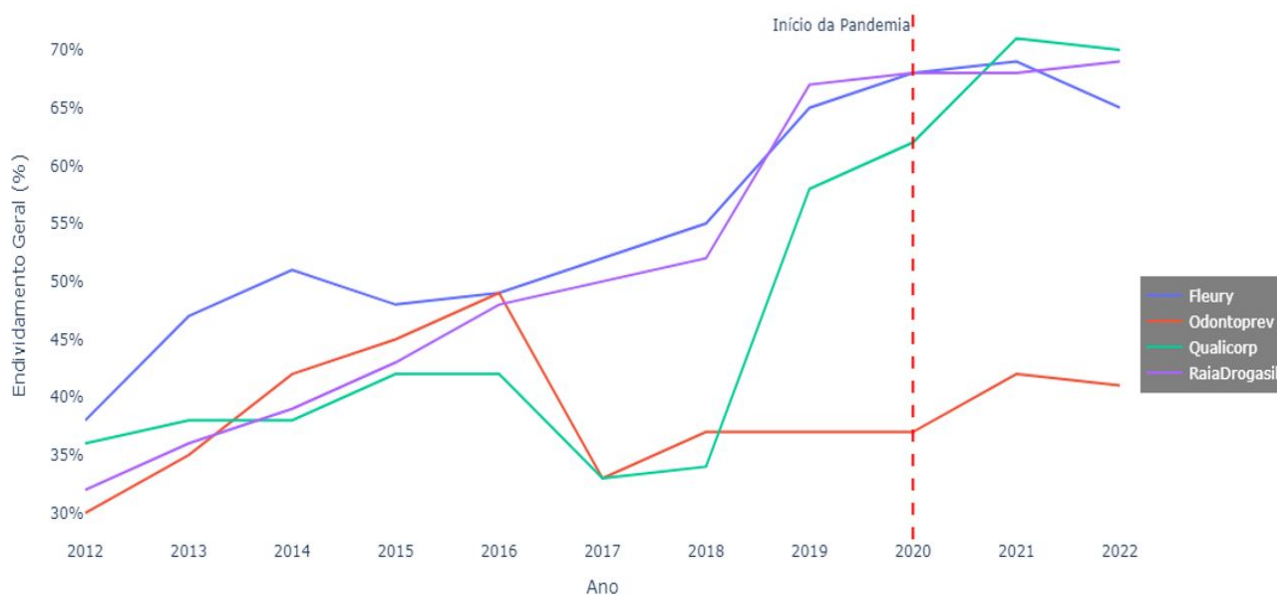
Fonte: dados da pesquisa

4.2.2.3 Endividamento geral

O índice de endividamento geral indica o percentual do ativo total que é financiado por capitais de terceiros.

Com base no gráfico 9, é possível perceber um aumento constante no índice de endividamento geral da Fleury ao longo do período, partindo de 0.38 em 2012 e atingindo 0.69 em 2021, com uma leve queda para 0.65 em 2022. Essa tendência sugere uma crescente dependência de capital de terceiros para financiar as operações da empresa.

Gráfico 9 - Endividamento Geral

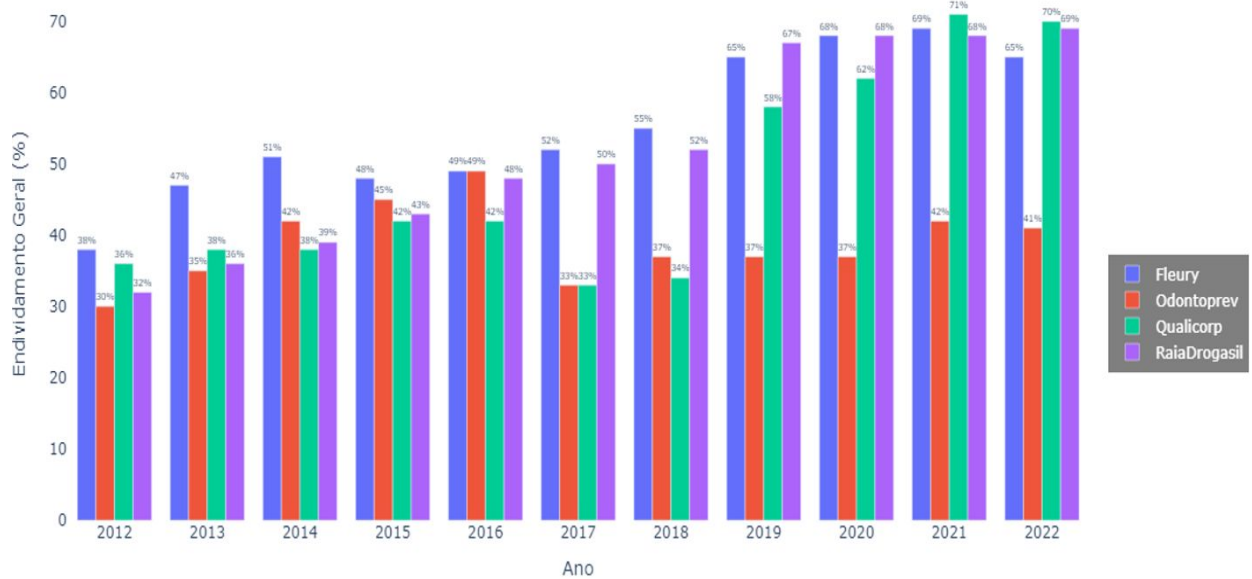


Fonte: dados da pesquisa

Por outro lado, a Odontoprev apresenta flutuações relativamente menores em seu índice de endividamento ao longo dos anos. Começando em 0.30 em 2012, atingindo um pico de 0.49 em 2016 e depois diminuindo para 0.41 em 2022, essa variação sugere que a empresa possui menos de 50% de seus ativos comprometidos com terceiros. A Qualicorp, por sua vez, mostrou uma tendência de aumento do endividamento geral até 2021, com o índice subindo de 0.36 em 2012 para 0.71 em 2021, seguido por uma ligeira queda para 0.70 em 2022.

Similarmente ao Fleury, a RaiaDrogasil (gráfico 10) exibiu um aumento consistente em seu índice de endividamento geral ao longo do período, partindo de 0.32 em 2012 e atingindo 0.69 em 2022. Isso sugere uma dependência crescente de dívida para financiar as operações da empresa.

Gráfico 10 - Endividamento Geral (índice)

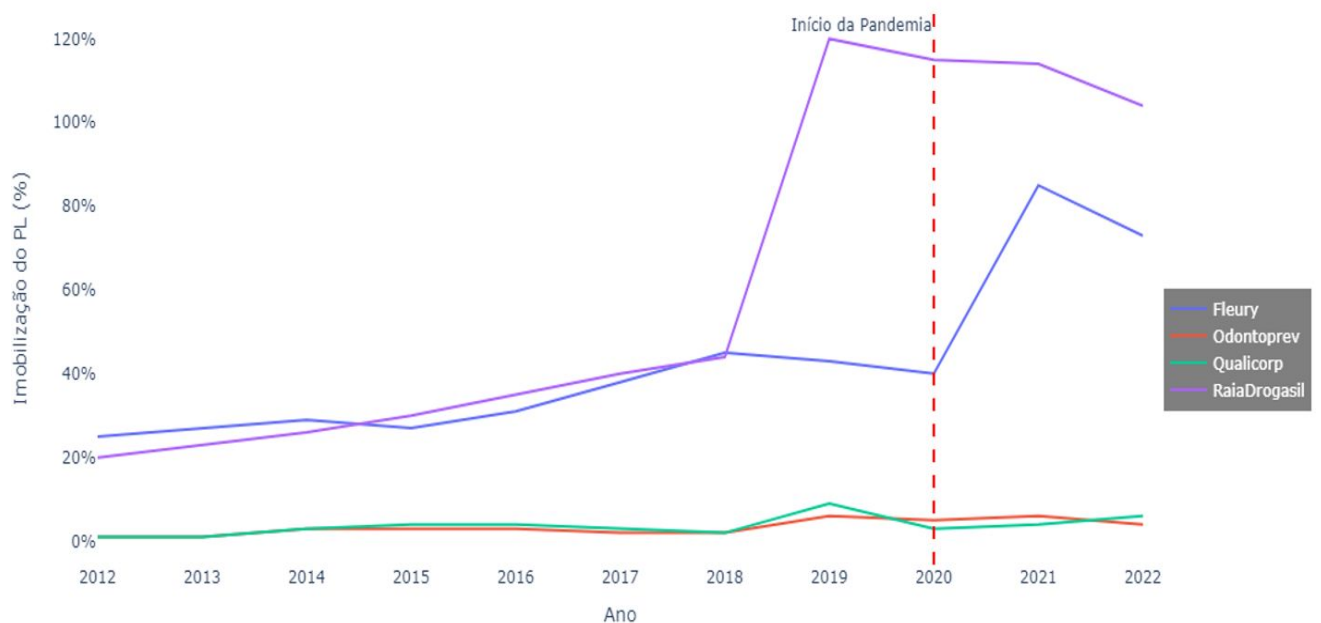


Fonte: dados da pesquisa

4.2.2.4 Imobilização do PL

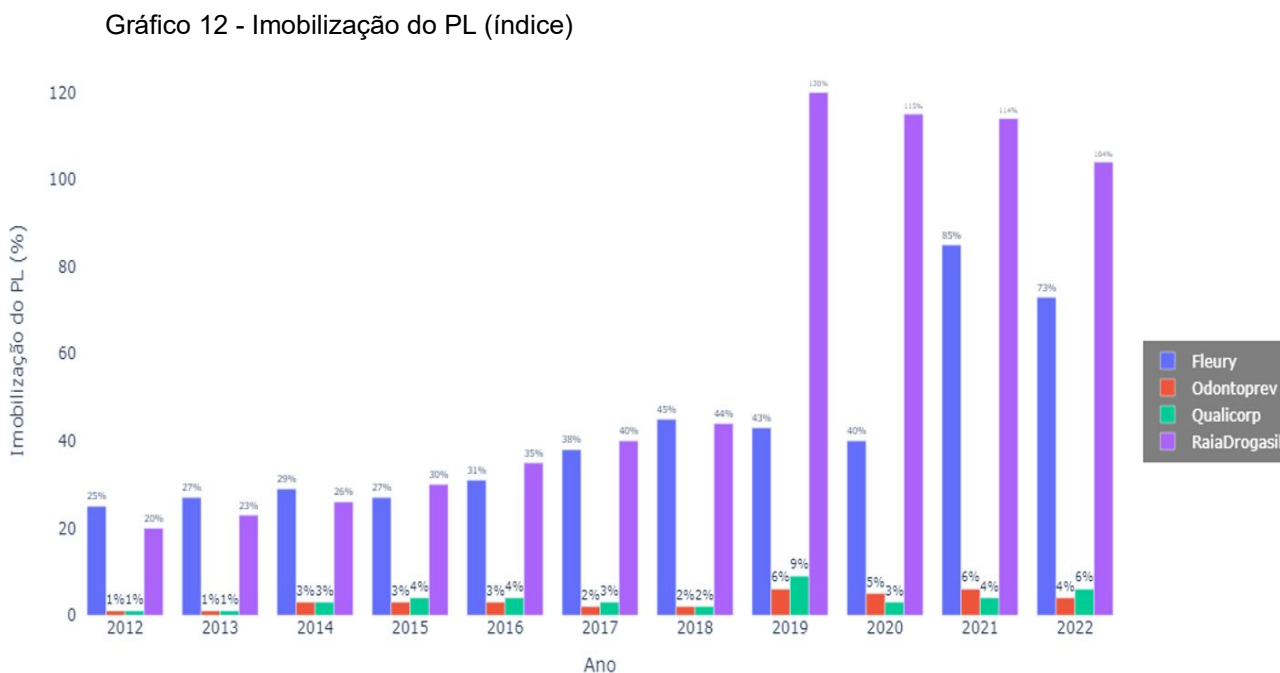
O índice de imobilização do patrimônio líquido identifica quanto do capital próprio destas empresas estão investidos em ativos permanentes.

Gráfico 11 - Imobilização do PL



Fonte: dados da pesquisa

Com base no gráfico 11, evidencia-se que, no ano de 2019, apenas a RaiaDrogasil, com 120%, se financiou além do PL para aquisição do ativo imobilizado. Verificando o gráfico 12, nota-se que, ao longo dos anos, com exceção da Fleury, as demais empresas apresentam um índice de imobilização do Patrimônio Líquido relativamente baixo.



Fonte: dados da pesquisa

4.2.3 Índices de rentabilidade

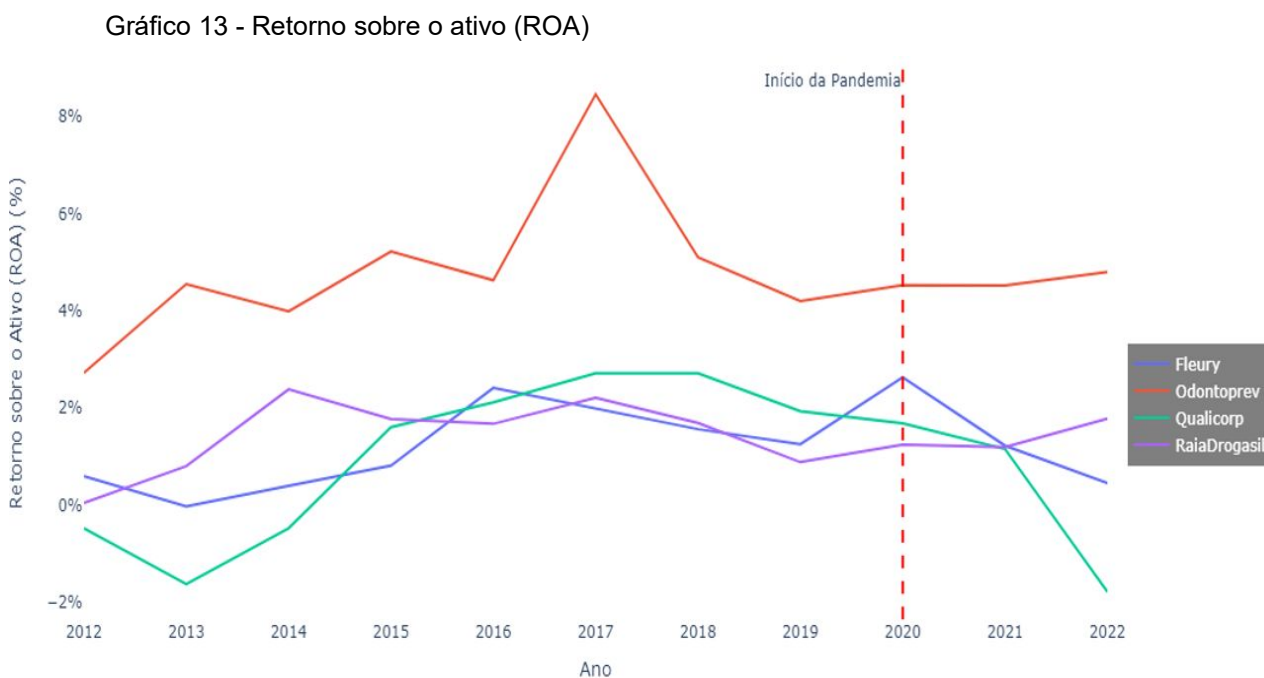
4.2.3.1 Retorno sobre o ativo (ROA)

O retorno sobre o ativo (ROA) mede a capacidade de retorno que os ativos das empresas trazem a cada uma real investido, isto é, O índice de rentabilidade sobre ativo revela quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos.

Com base no gráfico 13, é possível perceber que, Antes da pandemia, o Fleury apresentava um desempenho relativamente estável em seu índice de retorno sobre o ativo (ROA), com valores oscilando entre 0.59% e 1.85% ao longo dos anos.

Já a Odontoprev exibiu uma performance robusta em seu ROA antes e durante a pandemia, com valores consistentemente superiores a 2%. Essa consistência sugere uma eficaz utilização de seus ativos para gerar lucro. Por outro lado, a Qualicorp enfrentou dificuldades significativas em relação ao seu ROA, tanto antes quanto durante a pandemia. Antes do surto, a empresa registrou valores negativos de ROA em alguns anos. Essa tendência negativa pareceu persistir durante o período pandêmico, sugerindo a necessidade de revisão e ajustes em sua estratégia financeira para melhorar sua eficiência operacional e adaptar-se às novas demandas do mercado.

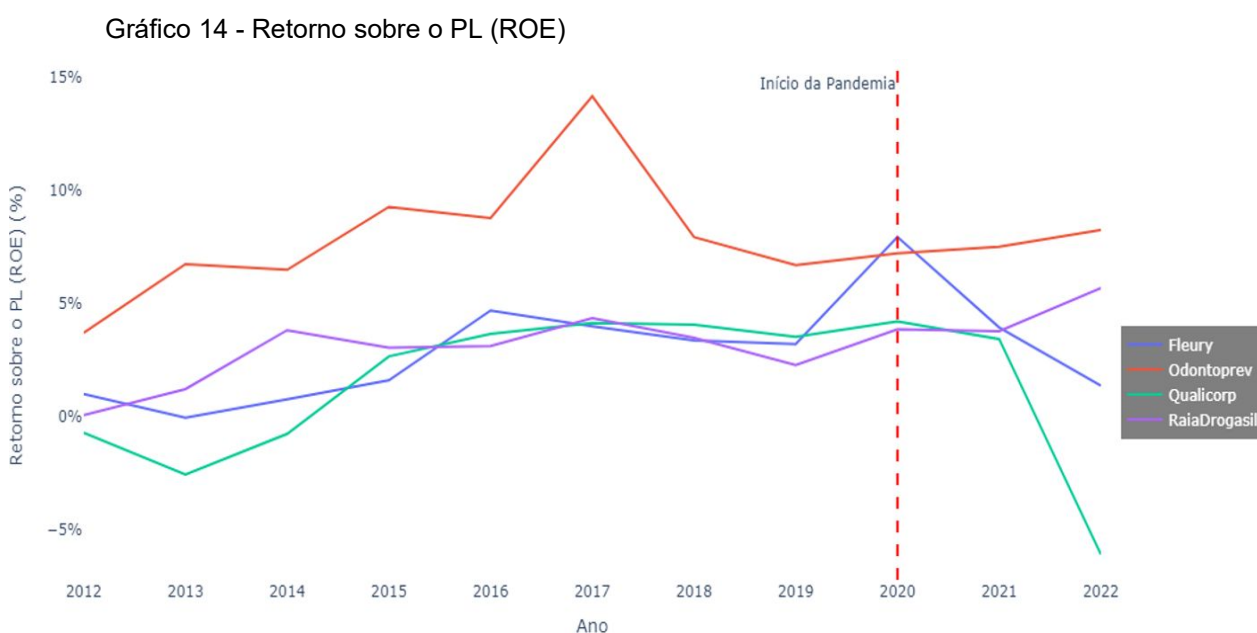
Enquanto isso, a RaiaDrogasil apresentava consistentemente um desempenho sólido em seu ROA antes da pandemia, com valores superiores a 1%. Embora tenha havido uma leve queda nos índices de ROA durante o período pandêmico, a empresa conseguiu manter seu desempenho financeiro em níveis relativamente estáveis.



Fonte: dados da pesquisa

4.2.3.2 Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido determina o percentual de retorno que um investidor tem a cada um real aplicado na empresa. A partir dos dados do gráfico 14, Antes da pandemia, as empresas Fleury, Odontoprev, Qualicorp e RaiaDrogasil exibiam desempenhos financeiros distintos, refletidos em seus índices de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). O Fleury mostrava uma consistência moderada em seus índices de ROE, com variações que oscilavam entre 0.06% e 4.69%. A Odontoprev, por outro lado, apresentava uma trajetória mais robusta, com índices de ROE consistentemente elevados, variando de 3.7% a 14.18%. A Qualicorp enfrentava desafios, registrando alguns índices de ROE negativos antes da pandemia, embora tenha mostrado uma recuperação gradual ao longo dos anos, com valores que oscilavam entre -6.11% e 4.21%. Já a RaiaDrogasil exibia um desempenho estável, com índices de ROE variando entre 0.06% e 5.69%, demonstrando uma gestão financeira sólida.



Fonte: dados da pesquisa

Durante o período pandêmico, as empresas enfrentaram novos desafios, refletidos em suas performances financeiras. O Fleury continuou a manter uma certa estabilidade em seus índices de ROE, apesar de uma leve queda em alguns anos, indicando uma capacidade de adaptação às novas condições de mercado. A Odontoprev também mostrou resiliência, mantendo seus índices de ROE em níveis comparáveis aos períodos anteriores à pandemia. A Qualicorp, no entanto,

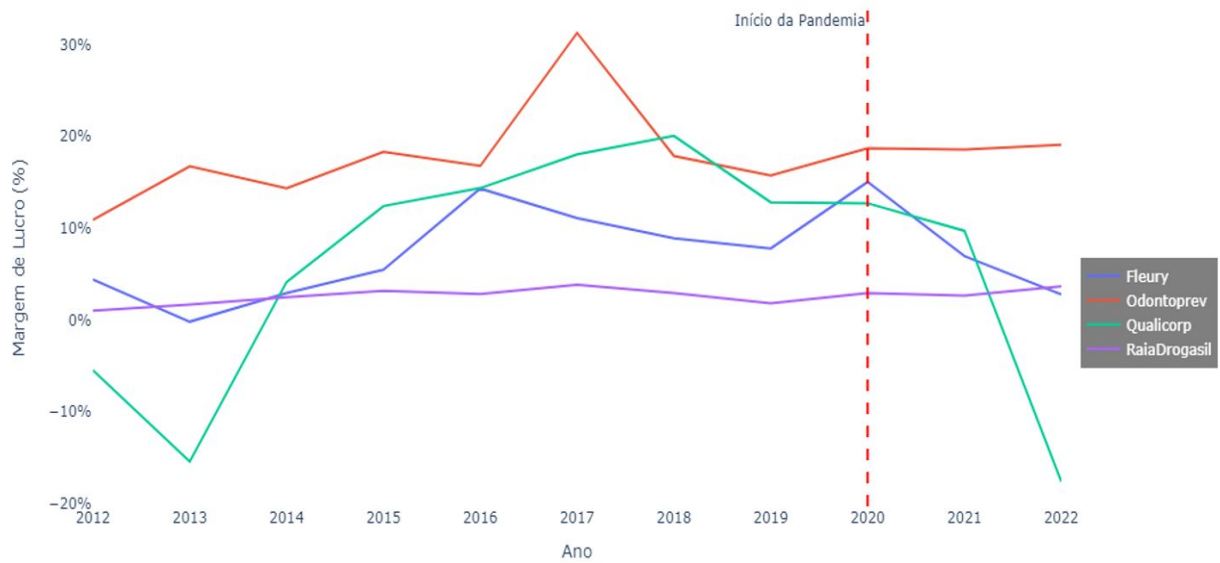
enfrentou dificuldades, registrando índices de ROE negativos em alguns anos, o que pode ter sido agravado pelas condições econômicas adversas durante a pandemia. Por fim, a RaiaDrogasil continuou a apresentar um desempenho estável, com índices de ROE mantendo-se em patamares semelhantes aos períodos anteriores à pandemia.

4.2.3.3 Margem de lucro

O estudo da margem de lucro permite visualizar a rentabilidade das entidades em relação às vendas.

Levando em consideração os dados presentes no gráfico 15, nota-se que, no ano de 2018, a Qualicorp apresentava uma tendência de queda em relação à margem de lucro – sendo o período pandêmico o intervalo com o pior resultado em termos de lucratividade. O grupo Fleury, por exemplo, exibiu uma tendência de crescimento gradual em seu índice de lucratividade, apresentando margens de lucro que oscilavam entre 4.38% e 15.03% ao longo dos anos. Enquanto isso, a Odontoprev mostrou uma trajetória ainda mais impressionante, com suas margens de lucro variando de 10.90% a 31.28% antes da pandemia. Por outro lado, a Qualicorp enfrentou desafios, registrando margens de lucro negativas em alguns anos e valores abaixo de 5% nos anos positivos, destacando possíveis dificuldades em manter rentabilidade consistente antes da crise sanitária. A RaiaDrogasil, embora tenha mantido margens de lucro mais modestas em comparação com Fleury e Odontoprev, apresentou uma estabilidade notável, com índices que variaram entre 1% e 3% ao longo dos anos que antecederam a pandemia.

Gráfico 15 - Margem de Lucro



Durante o período pandêmico, a Qualicorp enfrentou um declínio acentuado em sua margem de lucro, registrando valores negativos em 2022, indicando possíveis impactos significativos da pandemia em sua rentabilidade e desempenho financeiro. Apesar dos desafios, a RaiaDrogasil continuou a mostrar estabilidade em suas margens de lucro durante o período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a investigar a saúde financeira das empresas do setor de saúde listadas na B3 por meio do estudo do balanço patrimonial, bem como da demonstração do resultado do exercício – dos anos de 2012 a 2022, buscando identificar quais sofreram as maiores variações durante o período escolhido, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Além disso, visou comparar o desempenho dessas empresas, proporcionando ao pesquisador a oportunidade de aplicar e aprofundar seu conhecimento teórico na prática.

Ao analisar os dados do índice de liquidez das empresas Fleury, Odontoprev, Qualicorp e RaiaDrogasil ao longo dos anos de 2012 a 2022, observamos tendências distintas em relação à sua capacidade de cumprir com suas obrigações. podemos observar que, no período anterior à pandemia, as empresas mostraram diferentes padrões de crescimento em seus índices de liquidez. Durante o período pandêmico, a maioria conseguiu manter uma certa estabilidade, mas algumas enfrentaram desafios adicionais, refletidos em pequenas variações em seus índices de liquidez.

No que diz respeito aos índices de endividamento e estrutura, não há um padrão uniforme de comportamento entre as empresas analisadas. Enquanto algumas optam por financiar suas operações com capitais próprios, outras recorrem a capitais de terceiros. Observa-se que a composição do endividamento, de modo geral, apresentou um aumento em 2020 para a maioria das empresas. No entanto, o aumento nos índices de endividamento e estrutura tem seu início nos anos de 2016-2018.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, algumas empresas mostraram resultados satisfatórios, enquanto outras enfrentaram desafios, especialmente a Qualicorp e a Fleury. Embora essas empresas já estivessem registrando uma tendência de queda em seus índices de rentabilidade nos anos anteriores à pandemia, foi durante o período pandêmico que essa queda se acentuou significativamente.

De uma maneira geral, ao analisar todos os indicadores e dados fornecidos no período de 2012 a 2022, observa-se que houve poucas variações no desempenho das entidades do setor de saúde consideradas neste estudo entre os anos anteriores à pandemia (2019) e os anos de pandemia (2020 e 2021). Como

resultado, pode-se concluir que os impactos da pandemia de COVID-19 não tiveram uma influência significativa no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Contribuição ao estudo da avaliação de empresas no Brasil – uma aplicação prática**. 2003. Tese (Livre-Docência) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. Grupo GEN, 2015.

BATISTA, K.; GIULIANI, P. M.; CAMARGO, T. A.; FREITAS, K. A.; GREGÓRIO, A. L.; RAMOS TOSO, L. A. **Impacto orçamentário na compra de equipamentos de proteção individual para enfrentamento da Covid-19**. *Nursing*, v. 24, ed. 272, 2021.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Camargo, C. (2007). **Planejamento Financeiro**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX.

CARNEIRO, Bruno de Oliveira. **Avaliação de indicadores de solvência para o balanço patrimonial do setor público**. Monografia (Graduação em Contabilidade) – Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2005.

Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais Trimestrais**. 3. ed. set. 2020.

MAGALHÃES, Crystiane Bruno de Siqueira. **ESTUDO COMPARATIVO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 NOS SETORES DE SAÚDE E DE CONSUMO NÃO CÍCLICO**. 2022. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

Matarazzo, D. C. (2009). **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19**. ed. 113, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022>. Acesso em 02/11/2023

MARTINS, E.; MIRANDA, G.J.; DINIZ, J.A. **Análise das demonstrações contábeis**. Grupo GEN, 2020.

OTT, E. **Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. Rio Grande do Sul: Editora UNISINOS, 2012.

OPAS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: Acesso em: 04 fev. 2024.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanço fácil**. Editora Saraiva, 2015.

SANTOS, I. **O mix público-privado no sistema de saúde brasileiro: elementos para a regulação da cobertura duplicada**. 2009. Tese (Doutorado) - Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009

SAPORITO, Antônio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SENIOR BLOG. **2020: como a pandemia acelerou a transformação digital**. Disponível em: 2020: como a pandemia acelerou a transformação digital (senior.com.br) . Acesso em: 28/nov. 2023.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.